

## Preservando o Patrimônio da Vila Operária do Saco dos Limões

**Carolina Palermo Szücs** (carolps@arq.ufsc.br)

Departamento de Arquitetura e Urbanismo – CTC – UFSC

**Luciana Monte Alegre Trivella** (lutrivella@globalite.com.br)

Departamento de Arquitetura e Urbanismo – CTC – UFSC

**Marina Ester Fialho de Souza** (marinafialho@yahoo.com.br)

Departamento de Arquitetura e Urbanismo – CTC – UFSC

### Resumo

O resgate e a compreensão do papel dos institutos de aposentadorias e pensões – os IAPs – na gênese da arquitetura doméstica modernista brasileira têm sido objeto de discussão de pesquisadores. Este trabalho procurou resgatar a memória coletiva sobre o espaço da Vila Operária, localizada no município de Florianópolis/SC, com vistas à preservação daquele conjunto arquitetônico-urbanístico.

Apesar dos 60 anos transcorridos e das modificações inseridas nas unidades por seus moradores, a Vila Operária guarda forte identidade, marcada pela manutenção da estrutura urbana, escala, gabarito e primordialmente pelas 18 unidades ainda não modificadas.

Bonduki destaca em *Origens da Habitação Social no Brasil* as diferentes tipologias introduzidas pelo modernismo:

*“A influência da arquitetura moderna nas origens da habitação social no Brasil foi muito importante, contribuindo para a renovação das tipologias de projeto, processo construtivo, implantação urbanística, programas habitacionais e modos de morar... Através da racionalização, industrialização... surgiram os blocos multifamiliares e as cidades-jardim”.*

A Vila Operária é um exemplo da segunda categoria. Apresenta tipologia térrea, geminada duas a duas, sem divisão de lotes e previsão de uso coletivo nas áreas públicas. O projeto racional, de geometria simplificada e concentração das áreas molhadas, em tudo atende preceitos modernistas de economia e funcionalidade.

Palavras-chave: habitação social, arquitetura doméstica, modernismo, revitalização, resgate arquitetônico.

### Abstract

The understanding of the role of pension institutes in the origin of Brazilian modern housing architecture has been object of many discussions. This paper attempted to recover the community memory about the Vila Operária space, localized in Florianópolis/SC, aiming the preservation of the village.

Even after 60 years and the several modifications made by dwellers in their units, the Vila Operária village keeps a strong identity, mainly by its urban structure, height pattern and the 18 units that have not been remodeled yet.

Bonduki calls the attention, in his *Origins of Social Housing in Brazil*, for the different typologies introduced by modernism.

*“The influence of modern architecture on the born of social housing in Brazil was very decisive, leading to the renewal of design typologies, constructive processes, urban design, housing programs and living style... Throughout rationalization, industrialization ....the multifamily constructions and the garden-cities emerged”*

The Vila Operária is an example of the second category. It presents a ground floor typology, doubled side by side, with no walls separating the plots of land and with public areas. The unit rational design shows a simplified geometry and wet zone concentration, reflecting all the modernism rules of economy and functionality.

Keywords: social housing, residential architecture, modernism, urban revitalization.

## **Apresentação**

O presente trabalho, inserido no contexto da revitalização espacial, procura congrega esforços das áreas da arquitetura, desenho urbano, antropologia e história, no sentido do resgate da memória coletiva sobre o espaço da Vila Operária, com vistas à preservação daquele conjunto arquitetônico.

A Vila tem sido objeto de estudo pelo interesse expresso de sua preservação visto seu importante papel na formação e desenvolvimento do setor urbano onde está inserida. Salienta-se que o resgate e compreensão do papel dos institutos de aposentadorias e pensões (IAPs) na criação da política habitacional brasileira, a partir da Era Vargas, têm sido tema de discussão em todo o país. Nesse sentido, a Vila Operária tem destaque especial por ter sido o primeiro empreendimento erguido no Brasil.

Com o objetivo de desenvolver uma proposta de recuperação arquitetônica das edificações, com vistas à preservação e ao resgate da identidade da Vila, foram lançadas diretrizes e soluções projetuais que possibilitem o resgate dos elementos acordo com as reais possibilidades locais.

## **O Objeto de Estudo**

A Vila Operária do Saco dos Limões - Município de Florianópolis, inaugurada em 1º de Maio de 1942, foi o primeiro conjunto habitacional produzido e entregue pelo extinto IAPI - Instituto de Aposentadorias e Pensões dos Industriários - no território nacional. São 100 unidades habitacionais térreas, construídas duas a duas, erguidas em duas ruas paralelas, conformando um pequeno agrupamento de casas na entrada do bairro.

(Fig.1)

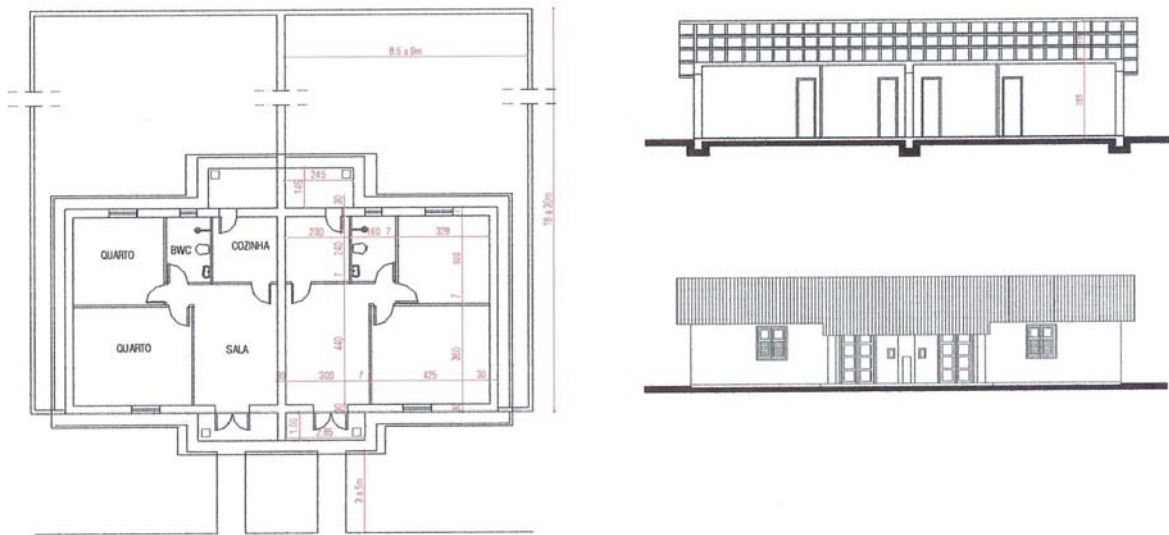
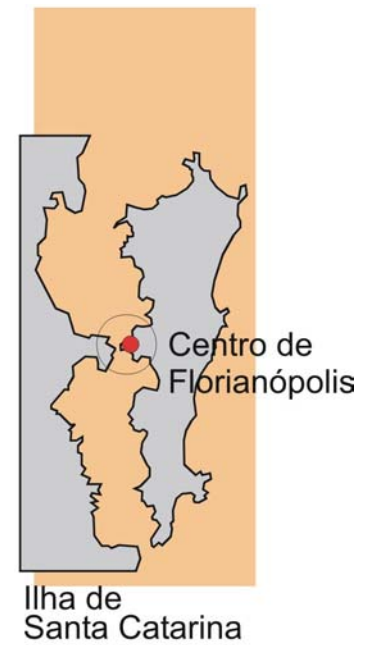


Fig. 1 Localização da Vila Operária e plantas originais

Apesar dos 60 anos transcorridos e das modificações inseridas nas unidades por seus moradores, a Vila Operária guarda forte identidade, marcada pela manutenção da estrutura urbana, escala, gabarito e primordialmente pelas 18 unidades ainda não modificadas.

Os moradores da Vila, na sua maioria, estão no local desde os anos 40, o que torna singular esta comunidade em relação à cidade e destaca este conjunto arquitetônico como de interesse para a preservação de suas características como exemplar único na cidade da arquitetura popular doméstica getulista, primórdios da política habitacional brasileira.

Os terrenos da Vila foram cedidos pelo governo para financiamento de 20 anos. Mais tarde foram doados aos seus moradores.

Os respectivos lotes eram divididos em partes iguais, possuindo aproximadamente 204,60m<sup>2</sup>, e eram delimitados por cercas vivas e de sarrafos.

As casas eram geminadas, possuindo cada uma, dois quartos, sala, cozinha e banheiro, num total de 42m<sup>2</sup>.

Atualmente o conjunto apresenta características que se tornam peculiares e de caráter histórico. Sua importância dentro do contexto da cidade é marcada principalmente pelo estado de conservação em que se apresenta grande parte das casas, possuindo muitas vezes partes originais ou com poucas modificações.

(Fig.2)



Fig. 2 Casa original

## Metodologia

A partir da identificação e avaliação da situação atual dos elementos caracterizadores da arquitetura da Vila Operária, foram propostas correções visando o resgate e a revitalização das fachadas, a recuperação arquitetônica e a preservação histórica do conjunto urbanístico-arquitetônico.

O desenvolvimento da proposta de recuperação arquitetônica das edificações foi elaborado através do desenho a mão livre, com caneta nanquim, trazendo mais expressão às fachadas a serem apresentadas aos órgãos competentes e aos moradores da Vila.

A pesquisa teve por objetivo instrumentalizar e fornecer diretrizes capazes de criar soluções específicas eficazes para o resgate de cada elemento. Será o início de um processo de conscientização por parte dos moradores e do município, para que a Vila Operária se torne um referencial urbanístico-arquitetônico para Florianópolis.

Foram desenvolvidas a proposta final de recuperação arquitetônica da Vila, e a fundamentação teórica que servirá como justificativa para a entrada do pedido de tombamento do conjunto junto ao IPHAN – Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional.

## **A Questão Habitacional**

A produção habitacional do IAPI – Instituto de Aposentadoria e Pensão dos Industriários foi decisiva para a história da habitação popular no Brasil, devido à diversidade de programas, implantações e tipologias apresentadas. A Vila Operária no bairro Saco dos Limões, em Florianópolis, um conjunto de 100 casas entregue em 1942, foi um dos primeiros empreendimentos realizados pelo órgão no país e apresenta uma tipologia largamente utilizada pelas populações de baixa renda.

## **A Habitação no Brasil Antes do Governo de Getúlio Vargas**

As transformações econômicas que as principais cidades brasileiras sofreram no final do século XIX evidenciaram o problema habitacional. A expansão do mercado de trabalho (relacionada com o crescimento da atividade cafeeira) ocasionou um adensamento das cidades, onde a escassez e a precariedade das moradias para a população proletária – até então produto exclusivo da iniciativa privada – conduziram os centros urbanos a uma situação alarmante, com grande parte da população “amontoadas” em pequenos alojamentos insalubres que ameaçavam a saúde pública: os cortiços.

Os higienistas foram os primeiros a alertar a sociedade para a grave situação de moradia da população, propícia ao surgimento de epidemias. A deterioração das condições de vida dessa população, obrigou o governo a intervir, apesar da concepção liberal do Estado vigente, que relutava em interferir na esfera privada. Com isso, além de um controle sanitário das habitações, o governo passou a conceder benefícios ao setor privado para incentivar a produção habitacional de acordo com as novas regras, que resultaram na construção de vilas operárias: pequenas moradias unifamiliares construídas em série que, na verdade, muito pouco se diferenciavam dos cortiços. Tais conjuntos buscavam um maior aproveitamento do terreno apresentando paredes comuns, áreas livres mínimas e redução ou ausência de recuos.

Contudo, a exigüidade do salário do operário favoreceu a manutenção dos investimentos da iniciativa privada nos cortiços, que se confirmaram como construções baratas de alta rentabilidade, essenciais para a reprodução da força de trabalho a baixos custos. O tipo de transporte oferecido na época – bonde de tração animal – e o pequeno número de vias de circulação foram um dos fatores determinantes para a permanência da população de baixa renda nos centros urbanos (próximo ao local de trabalho), seja nos cortiços ou, ainda, nas incipientes favelas. Com isso, os cortiços se mantiveram como a tipologia habitacional preponderante para população de baixa renda nos grandes centros urbanos brasileiros até quando o advento dos IAPs e a política habitacional getulista mudaram o panorama da habitação social no país.

## **O Governo Vargas e a Política Habitacional dos IAPs**

No governo Vargas o Estado mudou sua posição diante da questão habitacional, interferindo diretamente através da construção de moradias para a população. Com o intuito de construir uma imagem pública de Bem-Estar Social, a política habitacional criada buscava tratar a habitação como uma condição básica para reprodução da força de trabalho e, conseqüentemente, como um fator econômico determinante na estratégia de industrialização.

Os Institutos de Aposentadoria e Pensões, IAPs foram os mais importantes braços da política habitacional de Vargas, caracterizando um desvio de seus objetivos originais – através da locação ou venda de unidades, financiamento para construção da casa própria, ou mesmo empréstimos hipotecários. Apesar da sua produção restringir-se a oferta de moradia apenas aos trabalhadores sindicalizados a atuação dos IAPs alcançou uma qualidade inédita, inovando pela experimentação de tipologias e implantações variadas.

O IAPI – Instituto de Aposentadoria e Pensão dos Industriários – foi o que deteve maior expressividade quanto à produção habitacional. De 1937 a 1964, foram construídas 19.194 unidades, sendo 17.725 até o ano de 1950.

## **A Tipologia da Vila Operária**

A produção habitacional do IAPI manifesta-se em duas tipologias distintas, que causaram divergências quanto à sua utilização: as unidades unifamiliares próprias e os conjuntos de habitação coletiva, com unidades alugadas. Embora criticada por alguns arquitetos e outros profissionais por suas desvantagens, a solução da casa própria individual predominou nas realizações do IAPI e de outros Institutos, determinando como esse modelo tornou-se forte na sociedade brasileira dos anos 40 e 50.

*“(...) a maior parte das propostas originais dos conjuntos [de habitação coletiva] foram sendo gradativamente desativadas, desmontadas, destruídas. Ao que tudo indica, os moradores preferiram um padrão mais conservador e voltado para o espaço privado. O resultado foram blocos cercados, recriando-se lotes onde se pretendia criar parques; tetos-jardins desativados; espaços junto aos pilotis transformados em garagens e depósitos privados; equipamentos coletivos desativados ...” (Bonduki, 1998)*

A influência da arquitetura europeia, aliada ao trabalho dos higienistas brasileiros, resultou na utilização dos recuos nos lotes. Surgida inicialmente nas moradias para população de alto poder aquisitivo, foi progressivamente adotada pela classe média, e posteriormente pela população de baixa renda. Nos projetos de habitação popular, a busca da higiene, aliada à necessidade de economia na produção, resultou na utilização de uma única parede em comum para cada par de unidades habitacionais, caracterizando a tipologia geminada que foi amplamente utilizada pelo IAPI. Ainda em resposta à política higienista da época, elementos como varandas cobertas e esquadrias equipadas com venezianas passaram a incorporar a solução habitacional.

## **A Influência do Modernismo Europeu**

As diretrizes do IAPI seguiam de modo rigoroso a visão da habitação como um serviço público, buscando expressar em suas propostas a fase de progresso e industrialização pela qual o país passava: era a articulação da noção de uma moradia moderna com a modernidade da sociedade (mesmo que essa visão estivesse presente numa perspectiva politicamente mais conservadora). A vanguarda europeia expressa nos CIAMs<sup>1</sup>, marcou definitivamente essa etapa da produção habitacional brasileira, principalmente através da racionalização e industrialização do sistema de produção, aliada à introdução de novos materiais.

Segundo Carpintéro, em 1906, o engenheiro civil Everardo Backheuser descreve em um relatório parâmetros para elaboração de projetos de habitação popular visando a economia da produção. Embora questionáveis,

---

<sup>1</sup>

tais parâmetros são um reflexo da visão de moradia da época e da influência da arquitetura internacional, dentre os quais destacam-se:

- Latrina do lado de fora da casa;
- Unidade com área mínima de 10m<sup>2</sup>;
- Portas e janelas com 1/5 da área a iluminar;
- Pé direito de 4m;
- Casas afastadas 5m do alinhamento da rua.

A Jornada da Habitação Econômica, patrocinada pelo Instituto de Organização Racional do Trabalho de São Paulo, apresentou, ainda, resultados alcançados por meio dos princípios de organização científica do trabalho. Esses princípios foram baseados em três etapas:

- Tecnologia (os meios e instrumentos de trabalho mais apropriados);
- Princípios físicos (o processo de trabalho mais indicado);
- Fisiologia (a seleção do treinamento do operariado).

Contudo, o fator mais representativo do ponto de vista da economia na produção foi a construção em série, que permitiu diminuir os gastos de construção e ainda economizar tempo e material. *“É precisamente nesse momento que a arquitetura moderna abandonou as formas culturais que predominaram até o início do século no Brasil.”* (Carpintéro, 1997)

## Os Materiais

Apesar da abundante disponibilidade da madeira no Brasil, a sua utilização nos projetos de habitação popular resultava em grandes dificuldades, devido ao desconhecimento das propriedades do material e ao custo do frete.

Segundo Carpintéro, em 1928 engenheiros iniciaram estudos de diferentes tipos de madeiras do estado de São Paulo e, no início da década de 40, descobriram as vantagens da chapa de madeira compensada, facilitando a utilização desse material em portas de unidades habitacionais de baixa renda (deixando-as ocas para não sobrecarregar as ferragens de sustentação) e, inclusive, como divisórias internas, tal como ocorre na Vila Operária, em Florianópolis.

O concreto, apesar das suas potencialidades, era ainda pouco utilizado, devido ao alto custo. O cimento era recomendado pelos técnicos para a proteção dos alicerces contra a chuva, umidade e erosão, e como revestimento de pisos do banheiro e porão.

Em 1931, diversos materiais como telhas e tijolos passaram por um processo de padronização, iniciando a etapa de racionalização da construção civil no país. A principal mudança foi quanto à reorganização do processo construtivo. Contudo, essa reorganização provocou a especialização do operário em apenas uma etapa da obra, que resultou na diminuição de conhecimento e em um rebaixamento salarial.

A tipologia utilizada na Vila Operária do Saco dos Limões teve grande aceitação por parte de seus moradores. Este fator é caracterizado pela expressiva incidência de unidades com poucas alterações, em estado de conservação relativamente satisfatório, passados mais de 60 anos de ocupação e sem qualquer iniciativa dos órgãos públicos em preservar este registro histórico da arquitetura doméstica modernista brasileira.

## Situação Atual da Vila Operária

A maioria dos terrenos da Vila Operária ainda mantém as dimensões originais. Raros são os casos de ganho de área no terreno. Nestes casos, o ganho se deu pela incorporação de áreas públicas, especificamente as áreas do canal existente no interior da Vila e de um largo existente originalmente.

O fator que causa maior diferenciação entre as porções frontais dos lotes da Vila, atualmente, é a forma de ocupação. Como exemplo, podemos citar algumas unidades que receberam abrigos cobertos para veículos, espaços onde se realiza um comércio informal, ou mesmo ampliações na cobertura que transformaram o jardim numa grande varanda coberta.

## Identificação da Arquitetura

Para delimitar o universo de análise, foram identificados os elementos que caracterizam a arquitetura da Vila Operária - elementos formais - especialmente aqueles presentes na fachada. Neste sentido, a etapa de pesquisa tratou os seguintes elementos formais: cobertura – pilar – esquadrias – varanda – acabamento original da parede – “gateiras” da cumeeira – muro – gradil – abrigo para automóveis. (Fig. 3)

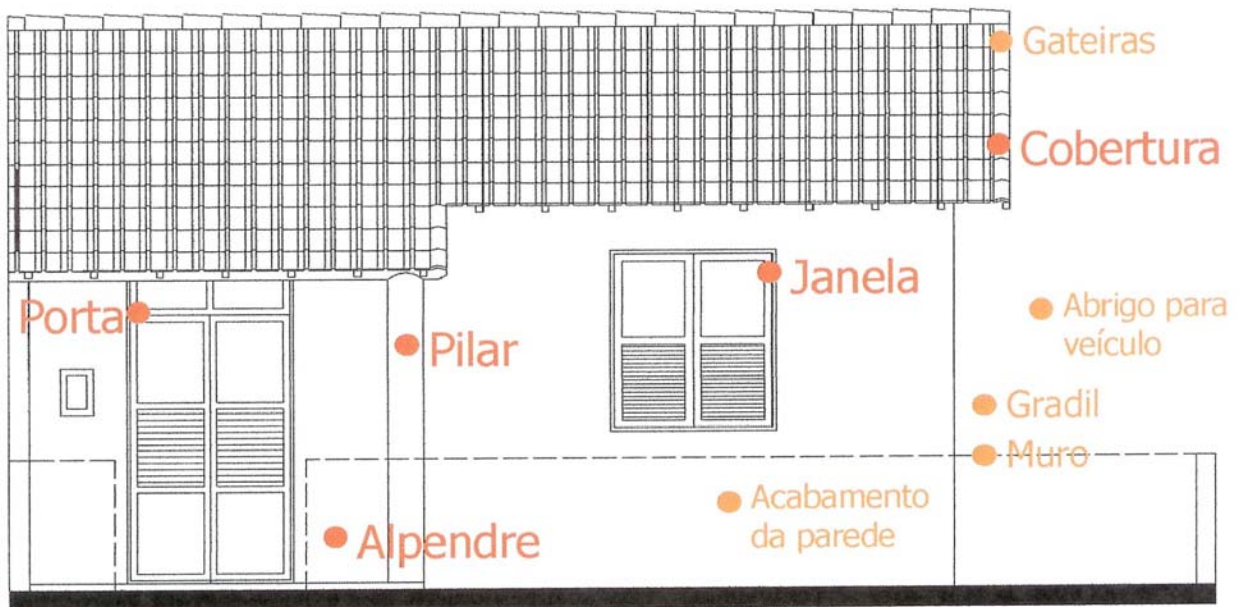


Fig. 3 Identificação dos elementos arquitetônicos

## Descrição e Análise

**Cobertura:** A cobertura original utiliza telha francesa em cerâmica vermelha sobre estrutura de madeira, em duas águas, com a linha da cumeeira transversal ao lote e inclinação de aproximadamente 45%, constituindo-se em um elemento único para cada par de unidades geminadas. Possui um prolongamento com a mesma inclinação no centro, para frente e para o fundo do lote, de forma a cobrir os alpendres (frente e fundo) das duas unidades.



**Pilar:** O pilar original é feito de alvenaria rebocada, com seção de 27cmX27cm e altura de 2,5 metros. Na base apresenta um rodapé saliente de 10cm de altura. Na parte superior, o pilar tem forma arredondada e “abraça” a viga de apoio do beiral. Constitui um elemento marcante na fachada, interferindo diretamente na caracterização da unidade, juntamente com o alpendre frontal.

**Conjunto de Esquadrias: Porta e Janela:** As esquadrias originais são de madeira com duas folhas, alternando o uso de vidro e veneziana, e possuem abertura para o exterior. A janela possui pingadeiras na parte inferior e superior. A porta possui ainda um pano cego na base, e uma bandeira móvel de vidro em cima, que constitui o elemento mais marcante da esquadria.

O quadro de distribuição de luz é um elemento marcante na caracterização das fachadas, visto que apresenta o mesmo material das esquadrias (madeira) e, em geral, é pintado com a mesma cor. No entanto, por não se tratar de fato de uma esquadria, não será abordado na classificação das unidades quanto à preservação deste item.

**Varanda:** A varanda original constitui-se em um elemento de transição para o interior da unidade, demarcando a entrada principal. Sua cobertura é uma extensão da cobertura principal. Possui dimensões aproximadas de 1,55m X 2,85m, que apesar de reduzidas, não impedem o uso freqüente deste ambiente pelos moradores.

**Acabamento Original da Parede:** Originalmente as paredes externas eram caiadas e eventualmente coloridas através do uso do “pó xadrez”. Apresentavam textura praticamente lisa, pela aplicação do reboco. Na fachada principal a dimensão total da parede variava entre 7,00m e 7,20m (provavelmente em função de desvios ocorridos no momento da locação da unidade no lote).

**Gateiras:** Gateiras são elementos de ventilação do telhado, normalmente encontrados em edificações antigas. Na Vila, as gateiras estão localizadas na fachada lateral sob a cumeeira, na forma de três aberturas estreitas retangulares, dispostas em triângulo. São mais visíveis nas casas de esquina, constituindo-se em elemento marcante da volumetria.

**Muro:** Na implantação original, os lotes não possuíam muros. Na década de 50 foi autorizada a construção de uma cerca de madeira com aproximadamente 1,00 metro de altura. A partir da década de 60, os muros começaram a surgir em substituição às antigas cercas, porém mantendo a mesma altura. Provavelmente o muro expressava a preocupação dos moradores pela definição do seu território.

Em geral, os muros foram construídos em alvenaria sobre base de pedra, sem interferir na visualização da fachada. Apesar de se constituir em elemento acrescido ao projeto original, funde-se à imagem da unidade, tornando-se hoje uma das características mais marcantes da arquitetura da Vila.

**Gradil:** Não se sabe em que época o gradil começou a surgir, porém seguramente veio atender uma necessidade crescente de segurança da população moradora. Apresenta uma altura máxima de 2,00 metros, às vezes compondo com o muro pré-existente. Existindo ou não o gradil, os portões são em geral de ferro, acompanhando a altura máxima da proteção do lote. A existência de gradil acima do muro ou em substituição a este elemento, dependendo da transparência da solução, não interfere na visualização da fachada.

Abrigo para veículo: As casas da Vila não possuíam abrigo para automóvel. Com o passar do tempo os moradores foram sentindo esta necessidade. A maioria dos abrigos existentes hoje apresenta uma cobertura simples em meia água, geralmente em telha de cimento amianto ou alumínio. As soluções usadas interferem negativamente na volumetria da unidade e na visualização da fachada frontal. A equipe de pesquisa entende que a manutenção dos abrigos para automóveis está condicionada à existência de afastamento lateral suficiente, pressupondo sua disposição a partir do alinhamento frontal da fachada.

## Situação Atual das Unidades

A avaliação da situação atual de cada unidade passou por um processo de classificação de acordo com a presença e o estado de conservação dos elementos formais.

Foram estabelecidos critérios gerais que permitem identificar as diferentes situações dos elementos em cada unidade. Os elementos foram classificados em:

- Original: refere-se aos casos onde são conservadas as características originais do elemento.
- Inexistente: refere-se aos casos em que o elemento não mais existe ou está descaracterizado em sua função.
- Alterado: agrupa os casos nos quais o elemento ou a função é encontrado em sua condição original, porém não apresentam uma ou mais de suas características originais.

## Recuperação Arquitetônica

Após a defesa da proposta baseada na pesquisa desenvolvida, foram estabelecidas estratégias de intervenção que visam a redução do impacto das eventuais correções, quando aplicadas a edificações muito modificadas. O objetivo é induzir o resgate à condição original da edificação, mesmo que este possa ocorrer apenas parcialmente, aproximando a imagem da paisagem construída àquela existente originalmente.

As estratégias adotadas para intervenção levam em conta o estado de conservação de cada unidade que, de acordo com a condição dos elementos formais foram classificadas da seguinte forma:

1. Originais: unidades que apresentaram a fachada com todos os elementos formais identificados em estado original. (Fig.4)

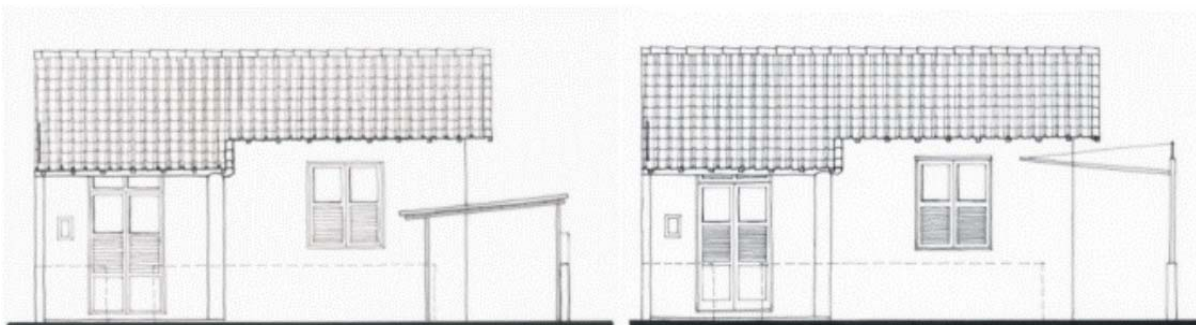


Fig. 4 Casa Original – situação atual e proposta

2. Pouco modificadas: unidades que apresentaram pelo menos uma das seguintes modificações: (Fig. 5)

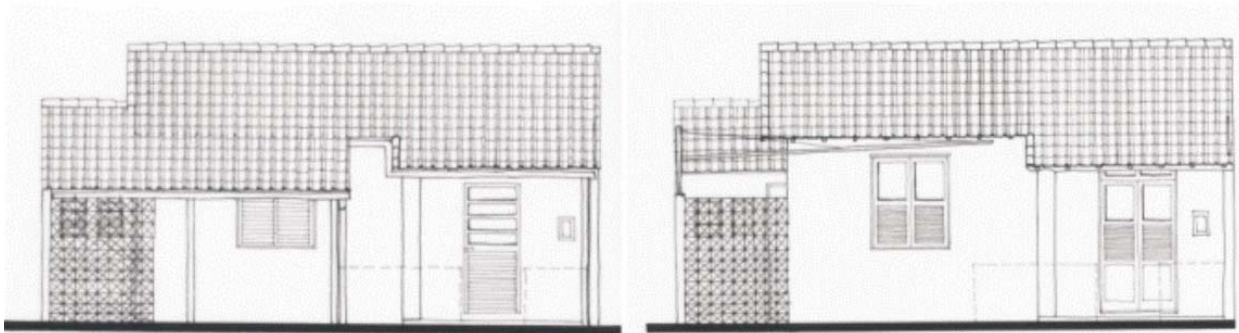


Fig. 5 Casa Pouco Modificada – situação atual e proposta

- a - modificação em algum elemento formal, porém com a estrutura do telhado no formato original;
- b - maioria dos elementos originais, porém sem a varanda;
- c - maioria dos elementos originais com um acréscimo na cobertura;
- d - maioria dos elementos originais, porém com a varanda fechada.

3. Muito modificadas: unidades que apresentaram pelo menos uma das seguintes opções: (Fig. 6)

- a - nenhum elemento original, porém o telhado com o formato semelhante ao original;
- b - nenhum elemento original, com telhado de três ou quatro águas.
- c - nenhum elemento original, com o telhado totalmente alterado e um pavimento;
- d - nenhum elemento original, com o telhado totalmente alterado e dois pavimentos;

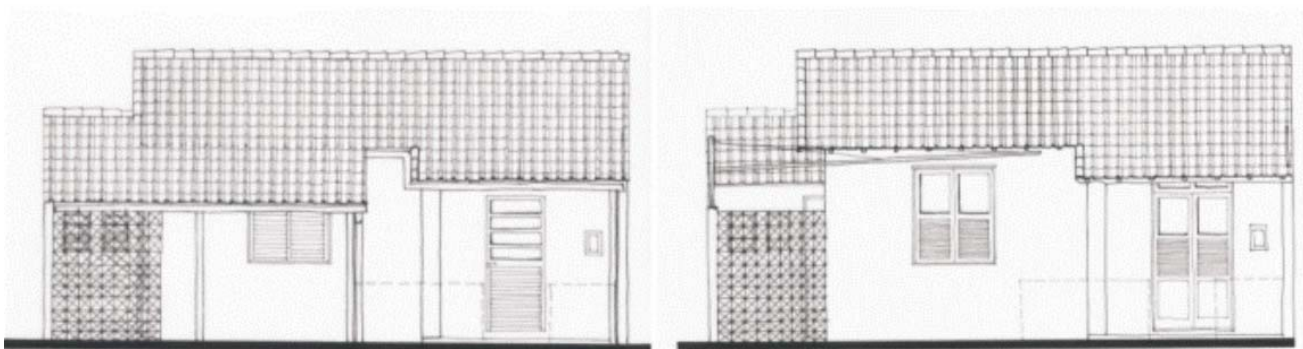


Fig.5 Casa demolida: apenas uma unidade.

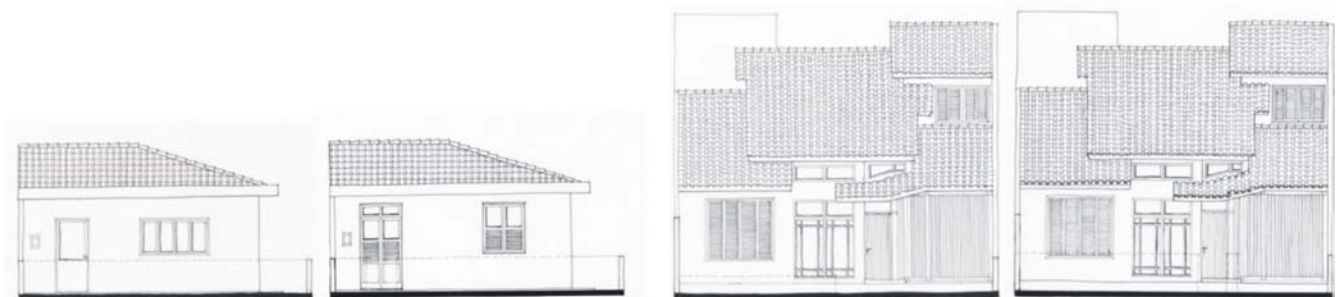


Fig. 6 Casas muito modificadas – situação atual e

## **Das Alterações**

A partir da classificação das unidades, foram estabelecidas estratégias gerais de intervenção, afim de uniformizar a proposta, com relação aos elementos corrigidos. Ainda assim, as unidades foram trabalhadas individualmente, resgatando cada elemento da melhor forma possível, sempre mantendo uma coerência na proposta. Para as principais alterações encontradas, foram propostas as seguintes correções:

### **Esquadrias**

Porta Comercial: Nas unidades onde se verificou a alteração do uso residencial para comercial ou serviços, encontrou-se alterações principalmente nas esquadrias, com a substituição das originais por outras geralmente muito contrastantes. Como solução estudou-se o desenho de uma porta em madeira com veneziana, de dimensões coerentes para o uso no comércio, seguindo uma linguagem semelhante à porta original. No caso de ainda existir porta e janela deve-se substituir a porta existente pela porta proposta e a janela pela original da Vila.

Porta Lateral: A transferência da porta principal para a lateral do foi bastante encontrada na Vila. Para este caso, sugere-se a substituição da porta existente por uma de madeira com tipologia semelhante à porta encontrada na cozinha da casa original. A criação de uma proteção para a porta foi prevista, utilizando-se uma estrutura leve, translúcida, formalmente adequada ao volume original da cobertura.

### **Muro e Gradil**

Com relação à proteção visual das unidades, verificou-se a existência de muros altos e gradis rebuscados, prejudicando a visualização das fachadas. Propôs-se a unificação da altura do muro para 1 metro, respeitando-se a dimensão adotada na época da construção dos mesmos. Além do muro, sugere-se, caso necessário, a colocação de gradil preto até uma altura de 2 metros, sem rebuscamentos.

### **Acabamento da Parede**

Foram encontradas alterações como pintura com cores muito vivas e assentamento de azulejos na fachada, descaracterizando a forma original. Assim, propõe-se a utilização de reboco simples, com pintura em cores suaves.

### **Abrigo para Automóveis**

A utilização de abrigo para automóvel foi uma das intervenções mais encontradas nas unidades, com as mais variadas formas e tipos, principalmente em madeira com telha tipo *fribrocimento*. Com o intuito de unificar esta intervenção, preservando a visualização da fachada, foi proposta uma cobertura leve, de estrutura metálica e com materiais translúcidos, que possa abrigar um ou dois automóveis, de acordo com a necessidade do morador.

Quanto a alterações subseqüentes à implantação desta proposta de preservação, propõem-se a regulamentação de diretrizes e soluções de projeto que possibilitem ampliações que não causem excessivo contraste com o conjunto arquitetônico preservado, e que mantenham os padrões dimensionais dos elementos originais da Vila Operária.

## **Considerações Finais**

O inventário e registro documental das edificações e do conjunto urbano tratado são essenciais para a compreensão e avaliação das modificações inseridas, visando fundamentar o projeto de preservação em si.

A avaliação da situação atual das unidades, bem como a descrição precisa de cada elemento e suas principais modificações, deram suporte à proposição das correções necessárias e às normas para alterações futuras, visando a recuperação arquitetônica e a preservação histórica.

Tratou-se aqui da defesa de elementos históricos, que devem fazer parte do patrimônio da cidade e que, se tratados de forma adequada, poderão complementar a história da Habitação Social no país.

## **Nota**

<sup>1</sup> CIAMs – Congressos Internacionais de Arquitetura Moderna

## **Referências Bibliográficas**

BONDUKI, Nabil. Origens da Habitação Social no Brasil. Arquitetura Moderna, Lei do Inquilinato e Difusão da Casa Própria. São Paulo: Estação Liberdade: FAPESP, 1998.

CARPINTÉRO, Marisa Varanda Teixeira. A construção de um sonho. Os engenheiros-arquitetos e a formulação da política habitacional no Brasil. (São Paulo 1917-1940). Campinas: Editora da UNICAMP, 1997.

Instituto de Planejamento Urbano de Florianópolis. Valorização do Casario Histórico de Florianópolis: Manual de Recuperação. Florianópolis: IPUF, 1993.

PORTO, Daniela. Vila Operária: o resgate de uma identidade. Trabalho final de graduação em arquitetura e urbanismo. ARQ / CTC / UFSC. Dezembro de 1998.

REIS FILHO, Nestor Goulart. Quadro da arquitetura no Brasil. São Paulo: Perspectiva, 1976.

## **W E B S I T E S**

<http://www.pcc.usp.br/Pesquisa/cortico/cris>

[www.iphan.gov.br](http://www.iphan.gov.br)